

Anno 16--N.º 786

Domingo, 26 de Março de 1905

O COMÉRCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável:—MIGUEL JOSE' FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

GOD SAVE THE QUEEN!

SEJA BEMVINDA A RAINHA D'INGLATERRA!

Com todo o nosso entusiasmo, com toda a vibração mais intima do nosso sentimento de portuguezes, com a mais expressiva e afectuosa afirmação do regosijo público, acclamemos, n'uma apoteose triumphal, Sua Magestade a Rainha da Grã-Bretanha e da Irlanda, Imperatriz das Indias!

Desde hoje, tem Portugal a honra de receber-a na primeira cidade do reino, dentro dos seus paços reaes, entre as homenagens mais calorosas e mais significativas que a Soberana extrangeiros temos tributado! E n'essas demonstrações excepcionaes, que encerram todo o nosso affecto e traduzem toda a nossa sympathia, vae a maior saudação á Inglaterra, a grande nação aliada, que festejamos na pessoa da sua ex-celsa Rainha-Imperatriz, cujo caminho cobriremos de flores, e cujos dias passados em Portugal procuraremos tornar tão ridentes e gratos, que d'elles e de nós todos conserve Sua Magestade a mais enternecida e lisongeira recordação. Neste vivo empenho estão reunidas todas as classes sociaes, e n'elle se afirma bem ostensivamente a vontade popular, dando ás festas, que desde hoje se celebram, o caracter nacional, que lhes assignala indelevel significação.

Sua Magestade Britânica pode considerar-se, pela sincera cordialidade que em nós todos encontra, não como em paiz estranho mas na sua Dinamarca, onde nasceu e é tão querida, onde a não cercam as pompas e faustos da realeza, mas por Ella palpitam apressados os corações, n'aquelle dôce e tranquillo viver da corte do Rei Christiano, em seus costumes patriarchaes tão semelhante á tranquilla vida de familia das nossas provincias portuguezas.

Não ha n'estes festejos de hoje as imposições da pragmática e de simples cortezia internacional, que regulam, em geral, as recepções de pessoas reaes em paizes estrangeiros que se dignam visitar. Recebemos a Rainha da Inglaterra com o coração, deixamo-lo expandir-se no mais quente e sentido entusiasmo, glorificam-o porque

a amamos, pelo que conhecemos das suas virtudes diamantinas, pelo perfil gracioso da sua personalidade distintissima e pelo muito que prezamos o povo de que é Soberana, e a cujos destinos gloriamente preside seu esposo o Rei Eduardo VII, nosso grande e leal amigo.

Não só a cidade de Lisboa reveste as suas melhores galas para receber a Rainha Alexandra de Inglaterra, e as augustas princezas que a acompanham. Para todo o paiz, o dia de hoje é de júbilo nacional, e todas as povoações do reino, estão, n'este dia memoravel, em espirito cominoso, associadas a esta solemnidade que tanto nos commove e domina, tornando parte nas mesmas homenagens, dando a todas as festas d'este dia nunca mais esquecido, a feição que elas devem ter, como correspondendo a uma politica internacioinal que está apoiada na consciencia publica, e que a visita da Rainha de Inglaterra consagra tão profundamente.

E assim, bem pode dizer-se que, n'estas horas festivas, milhões de portuguezes, das mais distantes provincias e das mais longínquas paragens d'esse ultramar onde a bandeira das quinas tremula, se reunem aos habitantes de esta nobre e leal capital, a formosissima Lisboa, garridamente adorada, engrinaldada de flores, deslumbrante nas suas illuminações multicolores, para entoarem os mesmos hymnos festivos e dizerem comosco n'uma homilia triumphal:

Welcome!
God Save the Queen!

Cartas d'aldeia

Valle de Tamei, 23 de Março

Uma semana de chuva constante e de temporaes desfeitos com uma pequena intermission na 3.ª feira e hontem depois das 9 horas da manhã.

Hoje está mais leve, mas temos um céu de chumbo com uma manruginha de Março.

Os canteiros e os prados, vestidos de grande gala, agradecem, cheios de vida, os beneficios da chuva, a quem recebem com manifesto entusiasmo.

A poupa já solta, aqui e ali, o clamor para a afinação do grande concerto e do grande hymno da primavera; mas os executores, de viola no saco, não respondem,

e fazem, que não ouvem o diação; o caco addio a sua viagem, porque o tempo não lhe corre de feição; é bem certo: — o caríbar quer hora.

— Devemos ter, à estas horas, em a nossa capital, a excelsa e respeitabilissima soberana da Grão Bretanha. Nesta viagem, que faria suceder una senhora de gênio temerato, mostrou a graciosa Rainha d'Inglaterra e Imperatriz das Indias uma coragem verdadeiramente varonil, se é, que não foi heroica!

Em Vigo não recebeu ninguém, é que as suas palavras de primeiros cumprimentos eram reservadas a Portugal. Bravo!

Ahi a temos; a mais valiosa joia de reino-unido, a mais sympathetic, a mais gentil amiga do Portugal.

Pena é, que o tempo se não associasse aos bons desejos de todo o paiz, para que a nossa regia hospeda gozasse das bellezas do nosso cen primaveril. Que a viagem do regresso lhe seja mais agradável, do que a que trouxera d'Inglaterra.

— E que lhes parece do enredo na investigação do crime de falsificação dos titulos da renda publica? Parece que aquillo, está aí, soube os que fizeram.

Aquelle celebre cego Caldeira faz-me lembrar do cego Karel, de que William Le Quenx falla no seu famoso romance—*Os nihilistas Russos*; e, pelo que vejo, não sou eu só a fazer este juizo. Ahi vae uma quintilha, que, a propósito, Max publicou no «Janeiro» d'hontem:

• Mas, de taes danças apoz,
• O que seria, não nego,
• Surpresa das mais hrós,
• Fóra provar-se que o cego
• Tinha mais olhos que nós!

Convenço-me, de que no caso se fará toda a luz, como é preciso, que se faça.

— Bem proceder a illustre meza do Bom Jesus da Cruz em adiar a procissão dos Passos para domingo. Queira Deus, que o tempo melhore.

Na minha carta de quinta-feira dizia eu, que dessem ao acto um tom, de modo a que se repetisse todos os annos, como sempre foi de costume.

Não me recordei, de que as instâncias tutelares tolhem toda a ação das confrarias; cercando-lhes as recitas a seu talant, e cortando verbas a capricho, que se destinam a actos obrigatorios.

A estes taes tutores pode-se-lhes aplicar aquelles versos com que Castilho se referia aos procuradores:

• Procurador, tu que andas
• sempre d'aqui par ali,
• procurador, não m'enganas,
• tu procuras para ti. •

E é a essas exigencias dos corpos tutelares, que se deve a quasi impossibilidade das confrarias poderem sustentar os actos do culto, a que obrigadas pelos seus compromissos.

Na quarta-feira de cinza dizia-me, no Porto, o distinto orador sr. padre Francisco José Patrício, a propósito de eu lher perguntar a razão porque a procissão de cinza soffria de tão largas intermitencias na sua celebração?

SCIENCIAS & LETRAS

IDEAL

Um rago sonho aereo me acalenta,
Um rosto, um gesto, um riso me sustentam.
Da vida n'esta lóbrega tormenta...
E a minha alma diz—Quem?

Sonho com ella, e foge-me impalpavel...
Nas dobras do Ignoto ella se esconde...
Sei que a ri, em um mundo não estavel,
E a minha alma diz—Onde?...

Noites de insomnias desveladas scismo,
Como o rebelde que do Céu descre...
Lento e lento, meu pranto cai no abyssmo...
E a alma diz—Porqué?

De dia e de noite esse phantasma branco
Me seduz... Nelle creio e tenho fé.
Perdi por elle o meu sorriso franco.
E em rão digo—Quem é?

É, no entanto, esse sonho aereo e brando,
Impalpavel, que foge nos espacos...
É a ideal que eu busco, em rão, chorando,
E a quem encanta os homens!

CARLOS MOREIRA DA SILVA.

Notas locaes

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 28 de Janeiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Páes, Luiz Ferraz, Coelho Goisvalves, Alves de Faria, Florindo Gomes de Sousa e Aurelio Ramo.

Foi lida e aprovada a minuta da acta anterior, sendo autorizadas varias ordens de pagamento, sob numeros 3 a 13.

Foi posta em arrematação a construção da terraplenagem e aquedutos ao lanço da estrada municipal de segunda classe comprehendido entre a igreja de Grimancellos e a freguesia de Negreiros, sendo entregue a Antonio de Miranda, empreiteiro, ce este villa, por 1100000 reis.

Nos ternios do § 2.º do art. 127 do código administrativo foi nomeado, temporariamente zelador rural e para a freguesia de Faria, José Joaquim da Foiseca, casado, lavrador.

Requerimentos

De Rodrigo Ferreira de Oliveira, proprietário, de Braga, para vedar com parede e pelo nascente, sul e poente o seu predio denominado «bouça ou leira de Traz da Bouça», sito no logar do Monte da Abelheira, freguesia de Santo Estêvão de Basuto. Deferido.

De António da Silva Gomes, proprietário, d'esta villa, pedindo licença para reconstruir a sua casa da rua Infante D. Henrique, conforme a planta junta, dando-se-lhe o alinhamento e licença para o deposito na mesma rua dos indispensaveis materiaes.

Deferido.

De João Victor Garneiro, de Fão, pedindo licença para a compra de umas propriedades forerais a este município. Deferido.

De Miguel Bernardino da Silva, proprietário, de Faria, pedindo licença para reconstruir á face do caminho publico, a parede que veda o seu predio de Villarinho, na freguesia de Midões, fa indo sobre a mesma parede uma ramada, que prolongará até meio do mesmo caminho, e, bem assim, para reformar umas tres ramadas, que tem sobre o caminho publico.

Pancrácio.

O Commercio de Barcellos

co, no logar da Aldeia, da sua freguesia. Deferido.

—De João Pereira de Faria, da freguesia de Moure, para atravessar com um braço de mina sobre o caminho que segue para a egreja parochial, a fim de seguir com uma mina do seu predio «Campo da Agra» para outro seu predio «Campo da Agra de Cima». Deferido.

—De José Alves Marinho e outros, da freguesia de Santo Estevão de Bastuço, constando-lhes que Rodrigo de Oliveira, de Braga, requereu licença para vedar a sua coutada do monte da Lavandeira, pedem que lhes fiquem livres todos os caminhos e servidões existentes. Que fica tomado em consideração.

—De José da Silva, da freguesia de Igreja Nova, para construir no seu predio denominado Eido da Cachada uma casa terrea, junto à parede, que separa o referido predio do caminho público. Que ceserem sob a fiscalização técnica.

—Le Manoel Barbosa da Cruz Pires, de Roriz, para vedar com parede de dois metros de altura, á face da estrada municipal que vae d'esta villa á Ponte d'Anhel, o seu predio denominado da Fontainha, no logar de Villar, da mesma freguesia, e,—com fios de arame e esteios de pedra com altura de um metro e cinco, também á face da mesma estrada, um pequeno terreno no mesmo logar e freguesia, que outrora fez parte d'aquelle predio. Deferido sob a fiscalização técnica.

—Do Padre Domingos José de Souza, actualmente morador na rua da Nogueira, d'esta villa, para mandar construir um portão no predio em que actualmente reside e para o lado da rua da Barreta, reedificando as casas que possue na mesma rua, seguindo o actual alinhamento. Deferido sob a fiscalização técnica.

—De Fernando Fernandes Pereira da Vinha e Maria Fernandes Pereira da Vinha, de Fão, concelho de Espozende, para que a camara mande averbar em seus nomes umas obrigações, que, em inventario, lhes pertencem.

—De José Gonçalves Ferreira, de Gual, para, na freguesia, vedar o seu predio denominado Horta da Poco, mudando uma pequena parte do leito do regato do Feijoal, que atravessa esse seu predio. Deferido.

—De António Maciel de Miranda, de Lijo, pedindo licença e alinhamento para a reconstrução do muro do seu eirado, que confronta com o largo do Mosqueiro. Deferido, ficando em toda a extensão do caminho târgua livre não inferior a 4 metros, participando que Domingos Fernandes, jornaleiro, da mesma freguesia, vêdou o seu eirado do logar de Soleimas, apropriando-se de terreno pertencente a dois caminhos públicos, que seguem para diversos logares. Que seja intimado a repor tudo no antigo estado.

—De José Gomes de Faria, de Pereira, para reconstruir uma parede de vedação no seu predio da Cabacinha, sito no logar d'este nome da mesma freguesia, á face da estrada municipal. Deferido.

—De Maria de Araújo, de Viatodos, requerendo subsídio de lactação. Concedidos seis meses.

Associação Humanitária Barcellinense

Como tinhamos dito teve lugar na ultima terça-feira a festa comemorativa dos seus 25 annos de existencia, esta benemerita Associação cujos benefícios ninguém deixa de reconhecer e que por tantos titulos vem merecendo a sympathia a protecção de todos quantos sabem das valiosas vantagens que proporcionam estas casas, aonde muitos encontram o alívio de dificuldade, por vezes da maior agrura, nos tormentosos momentos em que a doença os priva do seu trabalho, para tantos, receita unica de que tiram os recursos precisos para a vida.

De facto, com uma mensalida de diminuta que não traz sacrifício, os associados concorrem para um capital que vae distribuindo os seus rendimentos aos que d'ele necessitam, concedendo-lhe simultaneamente outros recursos de apreciavel valor.

Bem merece, pois, esta agregaçao a sympathia que gosa, pois são flagrantes e relevantissimos os serviços que tem prestado.

Tambem nós fazemos votos ardentes pelo seu engrandecimento e prosperidade, de que muito bem continuará resultando para os que d'ella precisam agora e muitos podem ainda precisar.

Na manhã de terça-feira foi rezada pelo capellão respectivo rev. Antonio Villa-Chã Esteves, na parochial egreja de Barcellinhos, uma missa por alma dos socios falecidos a que assistiu toda a direcção e um crescido numero de associados.

Foi em seguida distribuido um *Namoro Unico* muito apreciavel por sua collaboração.

Realisou se tambem a sessão solemne no salão nobre da Associação que principiou ás 9 horas da noite, presidindo o respetivo presidente da assembléa geral sr. Domingos de Figueiredo e discursando os srs. P.º José da Costa Valle, de Charente, e Antonio de Azevedo.

Apôs algumas considerações feitas pelo sr. presidente ao iniciar a sessão, fez uso da palavra o sr. P.º Valle que pondo em relevo a utilidade das associações de socorros e felicitando a direcção pela celebração do 25.º aniversario de tão prestante instituição, pronunciou um apreciavel discurso, evidenciando, a par da vasta ilustração, distintas qualidades de orador.

Foi muito saudado.

Usou em seguida o nosso estimável amigo sr. Antonio de Azevedo, cujo discurso, como sempre, deixou no numero auditório muito grata impressão. Também foi muito cumprimentado.

Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão.

O vasto salão estava repleto de socios e respectivas familias.

Todo o edificio estava caprichosamente ornamentado apresentando um lindo aspecto, e a rua em que installada a associação estava tambem engalanada.

Tocou a banda do Circulo Católico.

A abrir a sessão foi queimada uma salva de 21 tiros.

Foi, realmente, uma festa muito luzida pelo que fomos a digna convite.

Fallecimiento

Na sua casa de S. João de Villa-Boa, falleceu, na ultima segunda-feira, o sr. Antonio Francisco Portas, proprietário n'este concelho e alquilador em Vizela para onde foi trasladado seu cadaver.

O falecido foi o principal herdeiro do extinto negociante d'esta villa—Manoel Joaquim da Silva, mais conhecido pelo «Compra».

Paz á sua alma.

Procissão de Passos

Por causa do mau tempo foi mais uma vez transferida a Procissão de Passos que hoje devia realizar-se n'esta villa.

Passamento

Cóm 61 annos de idade e victimado por uma angina pectoris, fionou-se, quinta feira ultima pelas 4 horas da tarde, o sr. Don Felix Antonio d'Alarcon, subdito, hóspahol e distinetissimo pintor-retratista, que ha pouco mais de um mes se encontrava n'esta villa com sua Esposa e sobrinho Don Evaristo.

O bondoso extinto que era um artista de raros meritos, como o afirmam primorosos trabalhos em diversas localidades o aqui, aonde vimos brillantemente confirmada a sua reputação de distinto professor de pintura em formosas telas que tivemos occasião de admirar, deixa uma intensa impressão de saudade e magoa em todos

quantos com elle haviam convivido e puderam apreciar-lhe a lhança de trato sempre amoravel e extremamente delicado.

A rudeza d'este luctuoso acontecimento surprehendeu-nos tão dolorosamente, quanto é certo que, o falecido, nos parecia cheio de vida e saúde, estava satisfeitosimo com o acolhimento que lhe haviam dispensado as pessoas mais gradas d'esta villa, pensando até em fixar entre nós a sua residencia.

Sentia-se bem aqui, o sympathico velho e com extrema amabilidade referia as suas impressões de afecto pela nossa terra donde as suas apreciaveis qualidades de carácter haviam criado uma justa corrente de sympathia.

Tinha pintado diversos retratos, quer por copia de photographia quer do natural, que devem admirar-se como um trabalho de muito valor, não só pela precisão dos traços physionómicos e coloridos mas ainda pela rapidez com que ultimados. Pena foi que a morte não permitisse a conclusão das telas que trazia entre mãos para a Santa Casa da Misericordia visconde de Azevedo Ferreira.

O sr. commendador Nunes de Sá, como um dos herdeiros, desejando dar satisfação, com toda a possível promptidão, à vontade expressa do seu íntimo amigo,

apesar de estar correndo ainda no Brazil o inventario por obito do benemerito titular,

mandou já proceder à construção do mausoleu do falecido, entregou ao abade da freguesia de Alvellos os 2000 reis legados para serem distribuidos em esmolas de 300 reis, aos pobres, e procurou o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara,

com quem conferenciou acerca do legado de 6000 reis para duas escolas primarias, em Alvellos, e de um conto de reis para que a Misericordia aceite o encargo de venerar e conservar as sepulturas dos pais do saudoso extinto ou o seu mauso-

lo. O sr. commendador Nunes de Sá prometeu ao sr. dr. Vieira Ramos, que se acaso a Misericordia não receber o retrato do testador, trabalho de um pintor de nome em Paris, e que elle legou áquela irmandade, ofereceria um outro, que, a expensas suas, faria pintar por um abalisado professor de pintura, o que foi comunicado pessoalmente ao sr. Carlos Machado Paes, digno provedor em exercicio da Santa Casa da Misericordia.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Informam-nos que irá ávante a ideia do grande festival na encantadora cerca da Misericordia, em que tomará parte uma das principaes bandas espanholas.

Aos esforços e nobre empenho da comissão, é preciso que todos os barcellenses correspondam, auxiliando-a com seus donativos, e esperamos ter ensaio de registrar aqui o bom acolhimento geral, que lhe é devido.

Attendam todos a que já o P.º Antonio Vieira disse que uma das tarefas mais duras da vida é pedir; e, depois de pedir, receber um não.

Estamos certos, porém, de que nenhum barcellense dará semelhante desgosto á briosa comissão.

Benemerencia

O sr. commendador Constantino Nunes de Sá, nosso distinto conterraneo e abastado capitalista, veio a esta villa, na passada quinta-feira, acompanhado do nosso presado amigo sr. Daniel dos Santos e do sr. dr. Heitor Leitão, de Famalicão, e do sr. Nogueira, importante industrial do Porto, com o meritorio e piedoso propósito de dar execução a algumas disposições testamentarias do nosso benemerito patrício visconde de Azevedo Ferreira.

O sr. commendador Nunes de Sá, como um dos herdeiros, desejando dar satisfação, com toda a possível promptidão, à vontade expressa do seu íntimo amigo,

apesar de estar correndo ainda no Brazil o inventario por obito do benemerito titular,

mandou já proceder à construção do mausoleu do falecido, entregou ao abade da freguesia de Alvellos os 2000 reis legados para serem distribuidos em esmolas de 300 reis, aos pobres, e procurou o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara,

com quem conferenciou acerca do legado de 6000 reis para duas escolas primarias, em Alvellos, e de um conto de reis para que a Misericordia aceite o encargo de venerar e conservar as sepulturas dos pais do saudoso extinto ou o seu mauso-

lo. O sr. commendador Nunes de Sá prometeu ao sr. dr. Vieira Ramos, que se acaso a Misericordia não receber o retrato do testador, trabalho de um pintor de nome em Paris, e que elle legou áquela irmandade, ofereceria um outro, que, a expensas suas, faria pintar por um abalisado professor de pintura, o que foi comunicado pessoalmente ao sr. Carlos Machado Paes, digno provedor em exercicio da Santa Casa da Misericordia.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Informam-nos que irá ávante a ideia do grande festival na encantadora cerca da Misericordia, em que tomará parte uma das principaes bandas espanholas.

Aos esforços e nobre empenho da comissão, é preciso que todos os barcellenses correspondam, auxiliando-a com seus donativos, e esperamos ter ensaio de registrar aqui o bom acolhimento geral, que lhe é devido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Informam-nos que irá ávante a ideia do grande festival na encantadora cerca da Misericordia, em que tomará parte uma das principaes bandas espanholas.

Aos esforços e nobre empenho da comissão, é preciso que todos os barcellenses correspondam, auxiliando-a com seus donativos, e esperamos ter ensaio de registrar aqui o bom acolhimento geral, que lhe é devido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

Este oferecimento foi aceite com palavras de muito reconhecimento e é digno do maior louvor, porque representa um apreciavel donativo e é mais um testemunho dos nobres sentimentos que animam o directo amigo do falecido.

O Commercio de Barcellos

COMMUNICADO

Sr. Redactor:

E' com a mais profunda gratidão que agradeço ao distinto cavalheiro, que não tenho a honra de conhecer, que em 19 do corrente, n'este mesmo jornal, tem a amabilidade de escrever algumas linhas á memoria de minha querida e sempre chorada filhinha Lucinda; assim como as sentidas condolências que dá á sua enlutada familia. Sou com a maior estima e consideração.

De V...
ml.º obg. cr.º v.º

Manoel José da Silva Marques.
Lementre, 23-3-905.

ANNUNCIOS

Cosinheira

Precisa-se d'uma.
Campo de S. José, 66

Dinheiro
A Junta de Parochia, de Moure, tem-o para dar a juro.

Editos de 30 dias
2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo ofício—Terroso—nos autos de inventario orphanológico por óbito de Joaquim Ferreira da Fonte, solteiro, maior, morador que foi no logar do Cruzeiro, freguezia de Gueiral, d'esta mesma comarca, nos quais é inventariante seu irmão José Ferreira da Fonte, casado, proprietário, morador no logar da Gandaria, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo, a citar os legatários desconhecidos do casal inventariado e residentes fora da comarca a saber: Francisco José da Silva, casado, da freguezia de Rates, comarca da Povoa de Varzim—Clementina Ferreira da Silva, casada com Manoel Francisco Vieira, da freguezia de Ra-

tes, da dita comarca da Povoa de Varzim—Anna da Silva, casada com Manoel Coelho Guimaraes, da freguezia de S. Pedro de Rates, da mesma comarca—Maria da Silva, casada com Manoel Paula, da freguezia de Beiriz, da referida comarca—e Joaquim da Silva Miranda, presbitero, parocho em Paredes de Coura, para assistirem a todos os termos do referido inventário até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuízo do seu regular andamento.

Barcellos, 40 de março de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito 1.º substituto
Barroso de Mattos.

O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Dinheiro a juro

Dá-o a Confraria do Santíssimo Sacramento, da freguezia de Santa Maria de Gallegos.

Anuncio

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo ofício—abaixo assignado, correus termos uma ação de interdição requerida por Marianna Fernandes Apolinaria e marido, e Carolina Fernandes Apolinaria e marido, ambas da freguezia de Igreja Nova, contra seu pae e sogro Francisco Fernandes Apolinario, casado, da mesma freguezia,

na qual depois de ouvido o parecer do conselho de família foi por sentença de 22 do corrente mez de março n'ella decretada a interdição do arguido dito Francisco Fernandes Apolinario, privando-o da administração geral dos seus bens nos termos do artigo 344 do código civil, e deferida a curadoria, provisoriamente, a seu filho António Fernandes Apolinario, da freguezia de Cervães, comarca de Villa Verde, visto provar-se que o mesmo arguido, com jogo e fianças tem deteriorado e arruinado muito o seu casal. Assim

se publica nos termos do artigo 427 do Código do Processo Civil.

Barcellos, 24 de março de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 9 de proximo mez de abril, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial sito no largo da Câmara, se tem de proceder á arrematação dos seguintes

Predios

1) Um campo de terra de lavradio, com árvores de vinho, ramada de ferro e arame, tendo esteios de pedra, sito no logar da Estação de Nine, freguezia de Viatodos, alludial, e entra em praça na quantia de rs. 180.000.

2) Uma morada de casas terreas com seus commodos e junto terra de horta com ramada e poço com bomba de ferro, situado no logar da Estação de Nine, freguezia de Viatodos, alludial, e entra em praça na quantia de 270.000 reis.

A contribuição de registo devida pela arrematação será toda por conta do arrematante.

Estes predios são arrematados por virtude da deliberação do conselho de família nos autos de inventario orphanológico a que se procede na comarca de Famalicão por falecimento de João Thomaz, morador que foi na freguezia de Nine.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 18 de março de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germâneo da Silva

Solicitador oficial da Câmara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praga do Municipio, 32-22
LISBOA

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de bronze (1889)—vermeil 1.º premio (1903) e ouro (1904).)

Casa fundada em 1868

Rua D. António Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Oficina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de cêco e de palha; tornam-se encantadoras de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pelica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-sóes de seda e do merino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos d'freguezes quo—pela muita abundância de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessário para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e oficina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessário e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessário, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. António Barroso, antiga rua Direita, além de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os autores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.º

71, Rua de São da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (molido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar à 500 rs.

Único depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futrícias

1 volume ilustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas ilustrações: tipos, paisagens,

monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Alfaia—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio

de Barcellos»

R. de São Sebastião, 24

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 diccionarios especiaes

INDISPENSABEL AO COMMERCO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Coloniais e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo—Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUESA A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 páginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

“Diario da Tarde,”

Ilustrado com numerosas gravuras

A venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemão-portuguez

E

Portuguez-allemão

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir
cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na província, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recomendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciales perfeitos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCAS AUX

ABC DO POVO
para aprender a ler
POR Trindade Coelho
Gom desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais dificil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripção ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discípulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portuguesa» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonimos da lingua portuguesa» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dicionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portuguesa», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario frances-portuguez e portuguez-frances», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volumes em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Françez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-frances», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portuguese-ingleza e ingleza portuguese», resumo do grande dicionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA
Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

X
Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bontis aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da província do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Comerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

Proprietario: AUGUSTO SOUCAS AUX